

## A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER OS SETE SABERES PROPOSTOS POR EDGAR MORIN

Francine Baranoski Pereira<sup>1</sup>

Siumara Aparecida de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta reflexões pertinentes ao ensino da leitura e a promoção dos Sete Saberes propostos por Edgar Morin. O objetivo é refletir sobre a leitura nas múltiplas disciplinas, relacionando-a ao desenvolvimento dos Sete Saberes. Dado o caráter multidisciplinar da leitura, entende-se que ela pode estar a serviço de integrar o conhecimento fragmentado, permitindo mudanças de crenças, que presas à ilusões, impedem a visão total da realidade. Na abordagem metodológica, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, parte-se de um enfoque argumentativo de caráter bibliográfico. O estudo apresentado compõe parte do resultado de discussões do grupo de estudos sobre "Linguagem, ensino e Cognição" vinculado ao Programa de Mestrado de Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus de Ponta Grossa – PR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Sete saberes, Ensino, Professores, Escola.

### ABSTRACT

This article presents reflections pertinent to the teaching of reading and the promotion of the Seven Wisdoms proposed by Edgar Morin. The objective is to reflect on the reading in the multiple disciplines, relating it to the development of the Seven Wisdoms. Given the multidisciplinary nature of reading, it is understood that it may be in the service of integrating fragmented knowledge, allowing for changes of beliefs, which, trapped by illusions, prevent a total view of reality. In the methodological approach, from the point of view of technical procedures, it is based on an argumentative approach of bibliographical character. The present study is part of the results of discussions of the "Language, Teaching and Cognition" study group linked to the Master's Program in Science and Technology Education, Federal Technological University of Paraná, Campus of Ponta Grossa - PR.

**KEYWORDS:** Reading, Seven knowledge, Education, Teachers, School.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR – Câmpus Ponta Grossa - 2015). E-mail para contato: francine.baranoski@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos (UFPR – 2008). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail para contato: siumara@utfpr.edu.br

## INTRODUÇÃO

A contemporaneidade oferece possibilidades tecnológicas como nenhuma outra época histórica o fez. As facilidades dos avanços tecnológicos certamente, a princípio, não geram nenhum desconforto, visto que, o acesso à informação com apenas um clic no computador, o ligar o televisor, o rádio, o celular, os eletrodomésticos, dão a sensação de o homem estar no comando das situações do mundo.

Em decorrência dessa crença, tem-se a face atual planetária: uma busca desenfreada por bens de consumo, a ilusão de que o acúmulo de informações gera conhecimento, humanos despreocupados com a sustentabilidade de seu planeta e com o conviver em harmonia, ou seja, humanos cada dia menos humanos.

Segundo considerações de Morin (2000, p.20) sobre o erro e ilusões de nossas crenças, deve sobressair-se a racionalidade crítica a qual, apesar de não garantir a não racionalização, ao menos, pode diminuir a probabilidade de sua dominação se permanentemente vigiada.

Diante dessa necessidade de um pensar crítico sobre as crenças, este artigo coloca-se na posição de refletir sobre a leitura nas múltiplas disciplinas, relacionando-a ao desenvolvimento dos Sete Saberes. São delineadas algumas peculiaridades do ensino pautado na leitura como estratégia de a escola ensinar a racionalidade crítica a seus alunos como forma de promover os sete saberes delineados por Morin, assim como os desafios da Educação do século XXI.

## 1. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DOS SETE SABERES

Morin em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2000) propõe: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; e A ética do gênero

humano — que convém a todos os que pensam, fazem e vivem a educação, e ao mesmo tempo preocupam-se com o futuro dos estudantes.

Para Morin, a condição humana deveria ser objeto essencial do ensino. Sendo assim, é necessário reunir as disciplinas, as ciências da natureza, ciências humanas, literatura, filosofia pondo em evidência o elo indissolúvel entre unidade e diversidade de tudo o que é humano. As diversidades fazem parte da mesma unidade, que é o homem, e por mais que fragmentemos isto nas diferentes áreas do conhecimento não vamos conseguir fazê-los na realidade da vida. Nesse contexto, a leitura deve ser trabalhada em todas as disciplinas partindo do texto para as suas particularidades, da sua unidade para sua diversidade, o contrário é faltoso, pois impede a capacidade de pensar em sua globalidade, a relação entre o todo e as partes, a sua multidimensionalidade, a sua complexidade — o que nos remete à reforma do pensamento.

Se desconsiderarmos os vários aspectos do humano, ficamos reféns da visão fragmentada, do conhecimento abstrato, como o imposto pelo capitalismo, onde se vê o homem por um prisma calculista, e tudo o que foge ao cálculo é eliminado e o que está alheio ao cálculo é a emoção, a vida, a natureza humana, o sentimento. É necessário reagir contra esta ideia simplista e redutora, partindo do conceito de que não existe razão sem emoção. A comunicação é comunhão. Se tivermos essa visão aberta do ser humano, veremos toda a dimensão humana, mas a perderemos se ela for fechada e econômica.

Para reagir contra este conhecimento abstrato, tendo em vista a educação do futuro, faz-se necessário readequar o currículo escolar, de forma que a leitura seja fator determinante de conhecimento e reflexão em todas as disciplinas; não a leitura pela leitura ou a leitura decodificação, mas a leitura crítica vista de uma forma interdisciplinar de modo a formar estudantes críticos e agentes de transformação social.

Entende-se que os sete saberes podem nortear um trabalho responsável com o desenvolvimento humano, e que, a seu tempo, poderá provocar profundas mudanças na formação dos discentes, e neles próprios.

Cabe ressaltar que não há a mínima intenção em eximir os corresponsáveis do processo de formação do homem, apenas assumir o papel da escola frente à formação de um perfil humano.

Para Pimenta (1996, p.75), “[...] dada a natureza do trabalho docente, que é de ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados”, à escola cabe a tarefa de desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres a partir da necessidade social. Acrescenta-se: uma educação balizada nos sete saberes.

Ao assumir essa postura, as instituições de ensino necessitam ter em seu processo educativo um posicionamento inovador que não se limite apenas ao discurso, mas sim, que promova uma orientação para a ação docente, a partir do desenvolvimento de saberes e competências (LIMA, 2004).

Entende-se que cabe aos docentes, em suas devidas proporções, assumindo o papel de responsáveis pela situação atual planetária, assumir a responsabilidade de formar para a condição humana. E a proposta que se apresenta é a de reflexão sobre necessidade de práticas educativas que envolvam a leitura relacionada aos sete saberes: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano.

## **2. A LEITURA COMO PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR**

A educação que tem o professor como centro no processo de ensino, e a transmissão de conhecimento como alicerce da aprendizagem, não dará conta dos desafios que têm os educadores num processo de construção e reconstrução de crenças, preocupadas com a formação humana, que devem ser concretizadas em atitudes.

Leitura é mais que decodificação de palavras. Entende-se, no contexto deste estudo, que a leitura envolve compreensão e interação com diversos

gêneros textuais sejam eles contos, poemas, textos científicos, informativos, tanto da modalidade oral quanto da escrita, construídos em diferentes práticas sociais. Pensado assim, o ato de ler se compõe como ferramenta primordial para que o indivíduo construa seu conhecimento. A boa leitura ocorre quando o indivíduo cria uma relação entre o novo elemento e as concepções que possui. (PCN, 2007).

“É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam as referências para modificá-las” (PIMENTA, 1996, p.76). Nesse sentido, o entendimento de leitura vai muito além daquele registrado de forma escrita por meio da língua padrão. Assim, a compreensão de que a profissão pode ser material de leitura, permite entender que uma janela, uma imagem, um objeto, um indivíduo e suas atitudes também podem funcionar como matéria de leitura.

Observado dessa maneira, o ato de ler está intrinsecamente relacionado a tudo e a todos, podendo transformar-se numa poderosa ferramenta ao alcance dos educadores. Assume-se, assim, o entendimento da leitura como ferramenta para toda e qualquer disciplina curricular no desenvolvimento dos sete saberes.

De acordo com Silva (2007, p. 106) “(...) todo professor, independente da disciplina que ensina, é um professor de leitura”. O desenvolvimento da leitura deve ser compromisso coletivo da escola de modo que o estudante domine diferentes competências, pois, ler um texto científico é diferente de ler um texto literário.

Nesse sentido, o professor de Ciências pode trabalhar textos literários e o professor de Língua Portuguesa pode fazer uso de textos científicos. Considerando isso, propõe-se que o trabalho com a leitura seja objeto de reflexão, por professores das variadas áreas do conhecimento, que objetive suprir as necessidades dos discentes tendo como ponto de partida seu conhecimento de mundo, seus interesses, de forma a contribuir com uma formação capaz de preparar leitores críticos e maduros tão necessários para uma sociedade democrática.

É de fundamental relevância adequar, nas práticas de sala de aula, uma ampla diversidade de leituras, em situações de ensino-aprendizagem nas mais diversas disciplinas (Biologia, Ciências, Língua Estrangeira, Física, Matemática, Gestão estratégica de pessoas, Empreendedorismo, Economia, CTS, entre outras), proporcionando ao estudante se posicionar diante do conhecimento científico, constituindo-se como leitor e cidadão.

O currículo Nacional de Língua Portuguesa (PCN, 1997), afirma que se deve aprender ler lendo e que a leitura deve ser ensinada através de práticas que privilegiem a reflexão, promovendo estratégias de leitura semelhantes àquelas utilizadas pelos leitores proficientes, o que propiciaria a reconstrução de sentidos.

Não é pretensão, neste artigo, estabelecer textos e exemplos de práticas a cada disciplina, por se entender que a cada professor, no que diz respeito à área do conhecimento que lhe é especialidade, será possível vislumbrar possibilidades mais claras de quais textos poderá oferecer a seus alunos com o intuito de desenvolver as reflexões pertinentes.

No que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de ensino que envolvam leitura, cabe reforçar algumas peculiaridades que auxiliarão os professores das diversas disciplinas:

- A prática de leitura deve ajustar-se ao tamanho e dificuldade do texto.
- É possível promover uma leitura aprofundada de um texto curto ou até mesmo de um pensamento ou frase célebre. Não é porque ele é curto que não oferece oportunidade de leitura, pelo contrário, sua concisão apela maior reflexão.
- É importante que o professor direcione uma leitura que busque compreender o porquê da escolha dos termos utilizados pelo autor, e reflita com seus alunos sobre a ordem do discurso, provocando-os a pensar sobre o que mudaria caso a escolha houvesse sido outra. Outro ponto importante é o tipo de interpelação que o discurso traz, assim como o público destinado. Quando este está bem claro, pode-se refletir sobre as escolhas nessa perspectiva.

- As cores, os tamanhos das letras, o tipo de globos, todos os elementos textuais têm seu significado de relevância, e devem ser explorados.

- Saídas de campo, palestras sobre temas problematizadores, também devem ser vistos como oportunidade de leitura que podem gerar reconstrução de visões.

As possibilidades de se trabalhar um texto são inúmeras, assim como técnicas de leitura e compreensão. Neste sentido, um preparo que capacite os professores, de todas as áreas de conhecimento, a conhecê-las e utilizá-las devem fazer parte da formação continuada desse profissional.

Essa reflexão sobre a leitura como prática multidisciplinar pode ser um aspecto a ser considerado ao se estabelecer como meta o desenvolvimento dos sete saberes. Professores das diversas disciplinas necessitam de momentos de reflexão sobre a relação entre as possibilidades de leitura e o desenvolvimento dos sete saberes de forma que possam compartilhar suas práticas buscando fundamentá-las.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação que tinha como objetivo formar profissionais puramente técnicos, a partir de uma formação pautada no acúmulo de conteúdos, na qual o profissional de maior valia era aquele que detinha mais conhecimento, atualmente, necessita preparar-se para formar um perfil bastante diferente. O que se busca é um profissional com uma formação que lhe permita ensinar a condição humana; a identidade terrena, a compreensão; a ética do gênero humano; os princípios do conhecimento pertinente; enfrentar as incertezas, conscientes dos erros e das ilusões que a cegueira do conhecimento pode provocar.

Pelo desenvolvimento da reflexão proporcionada por este estudo, destaca-se a necessidade de o sistema educativo promover situações de ensino considerando, para todas as disciplinas, a leitura como ferramenta que subsidia a reflexão, o olhar crítico, a leitura proficiente dos estudantes.

Convém ressaltar que a leitura, por seu caráter multidisciplinar, é a grande propulsora do desenvolvimento humano, pois ultrapassa obstáculos e supera distâncias, percorrendo todas as disciplinas existentes. É preciso ver a leitura como instrumento libertador, a ser usufruído por todos.

A leitura está a serviço de integrar o conhecimento fragmentado, permitindo as mudanças de pensamento, que a humanidade necessita para alcançar a condição humana indivíduo/sociedade/espécie na complexidade do ser proposta por Morin.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

CORREIO DO POVO. **No Brasil, 38% dos universitários são analfabetos funcionais**. Acesso Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=444534>. Acesso em 31 mai 2016.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa (UFPI). **Saberes e competência profissional: aspectos mediadores de desenvolvimento profissional**. Disponível em [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2\\_33\\_2004.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_33_2004.pdf). Acesso em 31 mai/2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, J. M. Ciência e divulgação científica: reflexões sobre o processo de produção e socialização do saber. **Periodística**: Revista Acadêmica, v. 11, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>. Acesso em: 31 mai/2016.

*Recebido em 06/07/2016*

*Versão corrigida recebida em 03/08/2016*

*Aceito em 15/10/2016*

*Publicado online em 24/02/2017*